

# ROTULANDO IA

NAS ELEIÇÕES

**BOLETIM #05**

24 de abril a 08 de maio de 2026

Instituto  
**DEMOCRACIA  
EM XEQUE**



 [institutodx.org](http://institutodx.org)



Departamento de  
**Comunicação**

PUC-Rio

**PPG  
COM**

PUC-Rio

Programa de  
Pós-Graduação  
em Comunicação

## EXPEDIENTE

### Rotulando IA nas eleições

Boletim #5 | 24 de abril a 08 de maio de 2026.

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

#### COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Alves, Marcelo; Ferreira, Douglas da Silva. Rotulando IA nas eleições. Boletim #5 - 24 de abril a 08 de maio de 2026. Instituto Democracia em Xequê, 2026.

#### Equipe do relatório

Marcelo Alves

Douglas da Silva Ferreira



# ROTULANDO IA

## NAS ELEIÇÕES

BOLETIM #5 • 24 de abril a 08 de maio de 2026



## 4.632 posts com marcação de IA

### PANORAMA

No período analisado, entre **24 de abril e 08 de maio de 2026**, o **Instituto DX** identificou **4.632 publicações** com marcações formais de uso de inteligência artificial nas plataformas monitoradas. O Instagram concentrou a maior parte da amostra e das interações, seguido por X.com, TikTok e YouTube, que apresentaram volumes menores. Nota-se também que as publicações não se distribuíram de forma homogênea ao longo da quinzena. Registrou-se uma média de 309 publicações por dia, com maior volume em 30 de abril, quando foram identificados 461 posts, e em 05 de maio, com 440. Apesar da presença de mais de 2 mil autores distintos na amostra, o engajamento ficou bastante concentrado em poucos *posts*: os 10 primeiros com maior volume de interações reuniram cerca de 40% de todas as registradas, enquanto os 20 primeiros chegaram a quase metade do total.

Na quinzena, três temas apareceram reiteradamente nas quatro plataformas analisadas, mobilizados principalmente pela direita: (1) a rejeição, pelo Senado Federal, de Jorge Messias à vaga para o STF, o que gerou 46 posts; (2) réplicas à acusação, feita pela esquerda, de Romeu Zema (NOVO-MG) ter defendido trabalho infantil em uma declaração feita no Dia do Trabalhador – o que rendeu uma série de respostas irônicas, [como esta](#) e; (3) um episódio, relatado principalmente em jornais vinculados à extrema-direita, de que um morador de Presidente Prudente (SP) teve de remover uma faixa que atacava o presidente Lula, a pedido da Polícia Federal.

Além disso, imagens foram geradas e não editadas por IA dobraram em volume em relação ao último relatório. Nesse sentido, pode-se entender que há indícios de que os usos que lhes são frequentemente correlatos, como para geração de peças visuais de reforço retórico, humorístico ou de ataque a adversários políticos, também tenham ficado mais presentes. Persiste o domínio do Partido Liberal quanto ao engajamento das publicações vinculadas a partidos políticos. O partido, apesar de ter um volume pouco maior que outros, concentrou mais de 40% de todas as interações registradas, alavancado principalmente por [uma publicação](#) de Nikolas Ferreira (PL-MG).

Por fim, vale ressaltar que houve, ainda, a presença, mesmo que diminuta, de usos de IA para geração de conteúdo caricatural ou humorístico vindos de contas vinculadas à esquerda – principalmente perfis apócrifos do Twitter. Apesar de pouco expressivo na amostra, é ponto fora da curva quanto a esse tipo de uso, que é dominado – como registraram relatórios anteriores – principalmente pelo campo da direita. Manteve-se também o uso de IA por políticos de expressão regional – o que evidenciou-se pela primeira vez em nosso relatório anterior – para ilustrar avanços e entregas feitas por eles ou seus correligionários.



## INSTAGRAM


No Instagram, foram registradas **3.991 publicações** com marcação de uso de IA. Desse total, 1.892 publicações (47,4%) apresentavam o metadado C2PA de edição, indicando que as imagens foram editadas com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial – padrão que já se mostra estável em nossos relatórios. Outras 1.397 publicações (35,0%) continham o metadado C2PA de geração, enquanto 464 publicações (11,6%) foram autodeclaradas como tendo utilizado IA. Os demais marcadores apareceram em menor escala na amostra. Há, no entanto, uma novidade em relação à semana anterior: houve um aumento significativo no volume de imagens efetivamente geradas por IA – e não apenas editadas –, que antes correspondiam a cerca de 14% da amostra e agora representam 35,0%.

O PL liderou a semana em volume de publicações anotadas no Instagram, com 374 registros, seguido pelo PT, com 340, e por MDB e PSD, com 300 e 291, respectivamente. Em termos de interações, porém, o destaque do PL foi ainda mais expressivo: o partido somou aproximadamente 2,5 milhões de interações, enquanto o PT registrou cerca de 300 mil. Também tiveram peso relevante no volume de interações o PSD, com aproximadamente 800 mil, o PP, com cerca de 700 mil, e o NOVO, com cerca de 600 mil. Vale observar que a maior


parte das interações do PL veio de uma [única publicação de Nikolas Ferreira](#), que alcançou 2,1 milhões de interações. No caso do NOVO, o desempenho foi impulsionado por uma série de publicações de Romeu Zema. O governador, aliás, tem aparecido com frequência entre os destaques dos rankings de nossos relatórios, consolidando-se como um dos atores que mais têm obtido interações a partir de conteúdos gerados por IA.

Quanto aos tipos de marcação, não houve grandes alterações em relação à última quinzena. Mantém-se a tendência de predominância das publicações editadas com IA nos três campos políticos, com maior peso proporcional na esquerda, seguida pelo centro e pela direita. Ao mesmo tempo, a direita segue concentrando maior volume absoluto de publicações e interações, além de presença mais expressiva de conteúdos gerados ou autodeclarados como feitos com IA, reforçando um padrão já observado nos relatórios anteriores.

## PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES



**1 Nikolas Ferreira (PL-MG)**

 **2.1 milhões de interações**

<https://www.instagram.com/p/DXmanfUETxP>

São duas fotos sequenciais: na primeira, vê-se Nikolas com um texto sobreposto que diz que pediu a um faixa preta para lhe ensinar um golpe; na segunda, lê-se o texto ao lado, junto da foto sintética do autor com Lula. Brinca com a ambiguidade do termo golpe, que pode ser usado para o contexto das artes marciais e para fraudes.



## 2 Mario Frias (PL-SP)

112 mil interações

<https://www.instagram.com/p/DXu-ZMDjt6x>

É uma sequência de vídeos feitos com IA, com traços caricaturais, que caçoam da rejeição pelo Senado Federal de Jorge Messias para cargo no STF.



Jovens estão sendo cooptados pelo Comando Vermelho e PCC



Zema defende que jovens de 14 anos possam trabalhar

## 3 Romeu Zema (NOVO-MG)

119 mil interações

<https://www.instagram.com/p/DX-JqmUCbTh>

A imagem mostra a deputada federal Érika Hilton e o deputado Guilherme Boulos em duas situações: na primeira, eles aparecem com expressão indiferente diante da frase “Jovens estão sendo cooptados pelo Comando Vermelho e PCC”. Na segunda, surgem com aparência indignada ao lado da frase “Zema defende que jovens de 14 anos possam trabalhar”.

## 4 Outros Destaques



## YOUTUBE

No YouTube, registrou-se **183 publicações** com marcação de uso de IA. Ainda manteve-se o uso da tecnologia para edições pontuais e para a produção de conteúdos ilustrativos com função retórica ou *thumbnails* se manteve. Esse foi o principal uso encontrado na amostra, normalmente mobilizando narrativas vinculadas à direita (por exemplo, [1](#); [2](#); [3](#)). Algumas publicações também usaram para humor ou ironia, produzindo principalmente animações ou *memes* com fins de atacar a esquerda. Notou-se, inclusive, uma [publicação](#) que repercutiu a polêmica em torno do perfil Dona Maria, que recebera destaque em nosso último relatório. Repercutiu também reações (por exemplo, [1](#); [2](#)) a um episódio noticiado por alguns jornais ([1](#); [2](#)), sobre uma suposta abordagem de um morador de Presidente Prudente que mantinha uma faixa ofensiva a Lula – chamando-o de Ladrão – pela Polícia Federal

Como principal ponto de atenção, observa-se o aumento da presença de vídeos com apresentadores sintéticos, sobretudo vinculados a três canais que, somados, ultrapassam 1,5 milhão de inscritos. (1; 2; 3). As peças analisadas apresentaram tom altamente sensacionalista, com desinformação construída por meio de insinuações ambíguas, contexto incompleto e enquadramento enganoso. Em uma das publicações, por exemplo, a legenda afirma: “URGENTÍSSIMO: AVIÃO DE GILMAR MENDES EXPLODE NO ARI!”; em outra, lê-se: “LULA DA SILVA RECEBE NOTÍCIA DESESPERADORA! JANJA JÁ ERA! MORAES NÃO RESISTIU!”. Embora os vídeos não afirmem explicitamente a ocorrência de tragédias envolvendo os personagens citados, a narração sintética sugere esse sentido de forma ambígua e alarmista. Ao todo, foram identificadas 28 publicações desse tipo. (por exemplo, 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8).



## TIKTOK

No TikTok, foram registradas **196 publicações** com marcações de uso de IA no período. Destas, a que mais obteve tração fora [a mesma veiculada](#) no Instagram pelo Deputado Federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Apenas no TikTok, a publicação somou mais de 3 milhões de impressões. Considerando as interações acumuladas nas duas plataformas, o conteúdo ultrapassou 2,5 milhões de interações, reforçando, nesse exemplo, uma tendência já observada em relatórios anteriores: publicações com uso de IA, quando alcançam alta circulação, tendem a estar diretamente associadas ao humor, à paródia e à ironia.

Manteve-se também um grande volume de publicações vinculadas ao Governo Federal através do Canal Gov, principalmente através da edição de imagens para acréscimo de legendas sobrepostas ou construção de *banners*. Algumas outras publicações vinculadas a outros atores políticos, como a de [Mauro Rubem](#) (PT-GO) e a de [Rogério Marinho](#) (PL-RN), exemplificam o segundo tipo de uso mais visto na plataforma: produção de imagens ilustrativas e que reforçam a retórica. Nota-se, entretanto, o baixo volume médio de interações, com mais de 90% delas não ultrapassando a marca de 2 mil.



## X.COM

No X, considerando a amostra dos últimos 15 dias, foram identificadas **262 publicações** com marcador de IA em nossa base. Ainda predomina o uso da IA na edição de imagens, na produção de imagens ilustrativas, e da produção de textos para sobrepor à imagens dos posts.

Agência Brasil, Canal Gov e EBC se mantêm entre os principais atores vinculados ao cenário político e institucional, com usos semelhantes aos da última quinzena, isto é, para criação de anúncios e na inserção de legendas sobrepostas a fotografias.

Há algumas figuras vinculadas ao campo da direita, que veiculam imagens com caráter cômico ou irônico – por exemplo, [esta publicação](#) de Flávio Gordon, referindo-se ao episódio supracitado da faixa que ofende Lula em Presidente Prudente – ou de caráter ilustrativo – [como esta](#) de Jorge Seif Júnior, que acompanha um texto sobre dívidas da Venezuela e Cuba ao Brasil.

Em menor volume, observou-se também o uso de IA em peças cômicas oriundas do campo da esquerda, [como esta](#), que comenta a suspensão das multas do free flow em São Paulo pelo Governo Federal. Trata-se de um caso raro em que um artifício já amplamente utilizado pela direita, como constatamos diversas vezes neste e em relatórios anteriores, passa a ser empregado também pela esquerda.

Em geral, observa-se menos um uso de IA por políticos e mais por comentaristas ou comunicadores cuja audiência se dá principalmente nessa plataforma.



## NOTA METODOLÓGICA

Os dados analisados neste relatório referem-se a publicações de contas presentes na base de dados do Instituto DX. Os conteúdos foram coletados nas plataformas Instagram, YouTube e TikTok. A identificação de possíveis usos de inteligência artificial baseia-se exclusivamente em marcações e metadados disponibilizados pelas próprias plataformas.

No **Instagram**, são consideradas três formas de sinalização: a **autodeclaração do usuário de IA**; **credenciais de procedência do padrão C2PA**, que registram a origem de um arquivo e podem indicar geração ou edição por IA (inclusive quando há registro de modificações posteriores); e **metadados do padrão IPTC**, que também podem indicar conteúdo sintético ou editado. No **YouTube**, são considerados rótulos da própria plataforma que indicam **conteúdo alterado ou sintético**. No **TikTok**, consideram-se rótulos de **conteúdo gerado por IA**, aplicados pelo criador ou automaticamente pela plataforma. O mesmo é feito no **X.com**.

A metodologia registra apenas conteúdos que apresentam essas marcações formais e, portanto, não abrange necessariamente todo conteúdo produzido com IA. Por exemplo, no Instagram, uma imagem gerada por IA que seja capturada por print e repostada pode perder seus metadados de procedência e não ser identificada por este procedimento.

